

Medicina Veterinária

INVESTIGAÇÃO DE LEISHMANIA SP. EM FELINOS DOMÉSTICOS EM ÁREA ENDÊMICA PARA LEISHMANIOSE CANINA

Sofia de Cássia Andrade Silva - Acadêmica do 7º período do curso de Medicina Veterinária, UFLA/DMV. Bolsista pela FAPEMIG. Contato: sofia.silva1@estudante.ufla.br

Izabeli Luiza Gomes de Sá - Acadêmica do 4º período do curso de Medicina Veterinária, UFLA/DMV

Ana Paula Cassiano da Silva - Médica Veterinária Mestranda no Setor de Patologia Veterinária, UFLA/DMV.

Mary Suzan Varaschin - Professora Titular do Setor de Patologia Veterinária, DMV/FZMV/UFLA

Adriana Silva Albuquerque - Médica Veterinária Doutora em Ciências Veterinárias, UFLA/DMV.

Djeison Lutier Raymundo - Professor Associado do Setor de Patologia Veterinária, DMV/FZMV/UFLA - Orientador(a)

Resumo

A leishmaniose é uma doença causada por protozoários do gênero *Leishmania* sp., no Brasil o principal causador é a *Leishmania infantum* e os vetores são insetos flebotomíneos do gênero *Lutzomyia* sp. O principal reservatório urbano são os cães, os felinos domésticos têm demonstrado apresentar sinais clínicos semelhantes aos cães e a presença do parasito na pele pode ter importância na manutenção da doença nas áreas urbanas. Com o objetivo de detectar a presença de leishmaniose em felinos domésticos, durante as necropsias de felinos realizadas no Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal de Lavras (SPV-UFLA), foram coletadas amostras de pele, medula óssea e linfonodo cervical superficial. As amostras foram fixadas em formol a 10% para realização de exame histopatológico e imuno-histoquímica e congelados a -20° C para PCR. Para histopatologia e imuno-histoquímica, foram utilizadas amostras no período de janeiro de 2011 a setembro de 2022 num total de 374 felinos domésticos, destes, 272 amostras eram de pele das quais 121 apresentaram infiltrado inflamatório piogranulomatoso (macrófagos e neutrófilos) ou granulomatoso (macrófagos). Foram avaliadas histopatologicamente e realizada imuno-histoquímica para identificação de *Leishmania* sp. identificada uma amostra positiva, demonstrando prevalência de 1/121 (0,9%), com prevalência de 0,008. Para a análise de PCR as amostras foram coletadas, no período de 2017 a 2022, foram utilizadas amostras 108 animais, dos quais foi realizada extração de material genético de 85 deles. Oito felinos, ou seja, 9,4%, foram positivos para *Leishmania* sp., com taxa de prevalência de 0,09 (P=0,09). A porcentagem de positivos na PCR 9,4% apresentados neste trabalho são relativamente baixas se comparado com outros trabalhos em países Europeus. Infecções subclínicas são comuns na LFe, porém quando apresentam sinais clínicos podemos observar alterações em pele que podem incluir erosões, ulcerações, formação de pápulas ou de nódulos. São lesões que se assemelham a esporotricose, incluindo o tipo de infiltrado inflamatório predominante, composto por macrófagos principalmente, mas também por neutrófilos. Nenhuma amostra da pele apresentou material genético de *Leishmania* sp. Essa constatação tem importância epidemiológica pois, na região de estudo os felinos ainda não teriam papel de reservatórios, visto que para que ocorra repasto sanguíneo pelo mosquito transmissor as formas amastigotas precisam circular perifericamente.

Palavras-Chave: Leishmaniose felina , PCR, imuno-histoquímica.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras - UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/GSKgleGe1as>

Sessão: 5

Número pôster: 217

Identificador deste resumo: 3820-18-3152

novembro de 2024